

## FORMAÇÃO PROFISSIONAL E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO NA ZONA SUL DO RIO GRANDE DO SUL

*PROFESSIONAL TRAINING AND UNIVERSITY EXTENSION:  
EXPERIENCE OF AN EXTENSION PROJECT IN THE SOUTH OF RIO GRANDE DO SUL*

**Michele Mandagara de Oliveira** - Professora Doutora – Departamento de Enfermagem (UFPEL), Faculdade de Enfermagem - UFPel - Universidade Federal de Pelotas, Campus II, Rua Alm. Barroso, 1202, CEP 96010-280, Pelotas, Rio Grande do Sul - Brasil. E-mail: mandagara@hotmail.com

**Felipe Felhberg Herrmann** - Professor Doutor – Departamento de Nutrição (UFPEL), Faculdade de Nutrição- UFPel - Universidade Federal de Pelotas, Campus II, Rua Alm. Barroso, 1202, CEP 96010-280, Pelotas, Rio Grande do Sul - Brasil. E-mail: felipe.herrmann@ufpel.edu.br

**Josué Barbosa Sousa** - Acadêmico de Enfermagem, Faculdade de Enfermagem- UFPel - Universidade Federal de Pelotas, Campus II, Rua Alm. Barroso, 1202, CEP 96010-280, Pelotas, Rio Grande do Sul - Brasil. E-mail: jojo.23.sousa@gmail.com

**Dákny dos Santos Machado** - Acadêmica de Enfermagem, Faculdade de Enfermagem- UFPel - Universidade Federal de Pelotas, Campus II, Rua Alm. Barroso, 1202, CEP 96010-280, Pelotas, Rio Grande do Sul - Brasil. E-mail: daknymachado@gmail.com

**Sidnei Alves Morales** - Acadêmico de Enfermagem, Faculdade de Enfermagem - UFPel - Universidade Federal de Pelotas, Campus II, Rua Alm. Barroso, 1202, CEP 96010-280, Pelotas, Rio Grande do Sul - Brasil. E-mail: sidneimorales@hotmail.com

**Gabriel Moura Pereira** - Mestrando do Programa de Pós-Graduação de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem - UFPel - Universidade Federal de Pelotas, Campus II, Rua Alm. Barroso, 1202, CEP 96010-280, Pelotas, Rio Grande do Sul - Brasil. E-mail: gabriel\_mourap\_@hotmail.com

### RESUMO

A formação de profissionais capazes de reconhecer as necessidades de saúde de uma comunidade, observando as particularidades de seus pacientes, é um desafio assumido pelas universidades por meio de ações de extensão universitária, onde os acadêmicos são expostos a situações de prática dos saberes reconhecidos em sala de aula. A educação em saúde é uma forma de abordagem de temáticas pertinentes à comunidade. Este trabalho teve por objetivo relatar a experiência de acadêmicos sobre as ações de educação em saúde desenvolvidas em um projeto de extensão da Universidade Federal de Pelotas. A metodologia consiste em relatar o desenvolvimento do projeto de extensão da Universidade Federal de Pelotas “Barraca da Saúde: cuidado interdisciplinar na região sul”, que participa e promove ações em municípios da zona sul do estado do Rio Grande do Sul. O projeto Barraca da Saúde iniciou em 2018, da articulação de acadêmicos, professores e posteriormente com o apoio da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, desenvolvendo ações de saúde como comunidades e municípios da zona sul que se interessam pela proposta do projeto. O projeto permitiu aos acadêmicos reconhecer a realidade de saúde de diferentes grupos étnicos e econômicos, além de discutir as necessidades de saúde dessas comunidades e desenvolver ações de prevenção de doenças e promoção de saúde.

**Palavras-chave:** Extensão universitária. Educação em saúde. Promoção da saúde.

## INTRODUÇÃO

Com o advento da globalização e as consequentes revoluções industriais, formar profissionais na perspectiva da humanização, valorizando a vida e as particularidades existenciais de cada cliente é um desafio à formação nas universidades, que ainda estão se adaptando às novas demandas que a modernidade exige no mercado de trabalho.

Desta forma, a extensão se apresenta como “uma forma de interação que deve existir entre a universidade e a comunidade na qual está inserida” (SILVA, 1993, p. 1), e constitui-se da elaboração de métodos educativos que abranjam o ensino e a pesquisa, de modo que as ações desenvolvidas por acadêmicos nas comunidades alvo dos projetos oportunizem o aprimoramento dos conhecimentos já detidos pelos mesmos. Já é evidenciado que acadêmicos que desenvolvem atividades extensionistas tornam-se profissionais mais responsáveis (SILVA; RIBEIRO; SILVA, 2013).

As universidades possuem um compromisso com a comunidade em seu território, seja do compartilhamento dos saberes adquiridos dentro de uma sala de aula, ou por meio de intervenções de promoção da autonomia da mesma, com apoio jurídico, orientações de saúde ou na transformação do território; assim, o projeto de extensão viabiliza uma troca de saber e experiência entre graduandos, coordenadores e população alvo (PAULA, 2013; RODRIGUES et al., 2013).

A educação em saúde é uma prática de saúde que evoluiu ao longo dos anos, de orientação normativa para diálogo transformador de saber e, nesse sentido, passa a ser desenvolvida da associação de saberes e experiências com vistas a facilitar ações pertinentes à saúde de uma população, na perspectiva da prevenção de doenças e educação sobre a saúde. Assim, assume o pretexto da discussão sobre boas práticas em saúde que uma comunidade desenvolve, a partir do desenvolvimento do pensar crítico sobre o próprio território, promovendo a autonomia dos indivíduos sobre a própria existência (CANDEIAS, 1997; GOMES et al., 2019; SOUSA, 2019; MACHADO et al., 2007). Portanto, a educação em saúde contribui para a divulgação do saber científico, uma vez que, a compreensão dos condicionantes do processo saúde-doença, se tornam de domínio popular, passando-se a deter subsídios para a adoção de novos hábitos e condutas de saúde, o que torna o poder de decisão sobre tratamentos e práticas de prevenção e promoção da saúde mais democráticos (ALVEZ, 2005).

Deste modo, este trabalho objetivou relatar a experiência de acadêmicos sobre as ações de educação em saúde desenvolvidas em um projeto de extensão da Universidade Federal de Pelotas.

## METODOLOGIA

O trabalho consiste em relatar o desenvolvimento do projeto de extensão da Faculdade de Enfermagem “Barraca da Saúde: cuidado interdisciplinar em comunidades da zona sul”, que participa do Programa de Desenvolvimento Social dos Municípios da Zona Sul da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC), da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), e promove ações em municípios da zona sul do estado do Rio Grande do Sul.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estado do Rio Grande do Sul é dividido em vinte e oito regiões administrativas, destas, a região Sul é formada por vinte e três municípios, são eles: Aceguá, Arroio Grande, Amaral

Ferrador, Arroio do Padre, Candiota, Canguçu, Capão do Leão, Cerrito, Chuí, Herval, Jaguarão, Morro Redondo, Pedro Osório, Pedras Altas, Pelotas, Pinheiro Machado, Piratini, Rio Grande, Santana da Boa Vista, Santa Vitória do Palmar, São José do Norte, São Lourenço do Sul e Turuçu; e tem uma população total, estimada pelo IBGE, de 900 mil habitantes (BRASIL, 2017).

O Projeto de Extensão “Barraca da Saúde: cuidado interdisciplinar em comunidades da zona sul” teve início com uma parceria de professores e estudantes do curso de Enfermagem no ano de 2018, quando o “Grupo de Estudos em Saúde Rural e Sustentabilidade” e o projeto de extensão “Educação em Saúde: conversando sobre o uso e o uso abusivo de drogas” começaram a desenvolver com regularidade atividades extensionistas em escolas do município de Santa Vitória do Palmar-RS, quando surgiu a possibilidade de criar um projeto maior e multidisciplinar que levaria saúde para as comunidades. Assim, em agosto daquele ano, o projeto começou a desenvolver atividades, iniciando com acadêmicos dos cursos de Enfermagem, Jornalismo, Nutrição e Odontologia da UFPel.

Posteriormente, o projeto passou a ganhar visibilidade, principalmente pela proposta multidisciplinar, e ao ser convidado para integrar o “Programa de Desenvolvimento Social dos Municípios da Zona Sul”, da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC), em parceria com a Associação dos Municípios da Zona Sul, começou a acolher diversos cursos e alunos de outras faculdades da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e de outras universidades da cidade de Pelotas, bem como de um curso de técnico de enfermagem. As atividades da Barraca da Saúde assumiriam dois pilares norteadores: a realização de educação em saúde em escolas de todos os níveis, incluindo Educação de Jovens e Adultos, e a participação em eventos ou parceria com outros projetos de extensão, com a finalidade de organizar feiras de saúde.

Ao longo do tempo, observou-se ainda outras necessidades, passando a assumir um terceiro pilar: a educação continuada para estudantes e profissionais, convidando outros projetos para apoiarem as ações desenvolvidas: profissionais da rede de saúde do município e estudantes de pós-graduação do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas.

A necessidade de agregar acadêmicos de outros cursos se deu para que fosse possível cumprir com esses pilares do projeto e a proposição da PREC, podendo com isso ofertar uma diversidade ainda maior de atividades. Nesse cenário, houve orientações da coordenação do projeto e vislumbrou-se o desenvolvimento de habilidades interdisciplinares pelos membros do projeto, bem como a incorporação imediata de representatividade de culturas diferentes, e localidades rurais, como por exemplo, o convite para que estudantes quilombolas, indígenas e do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST/PRONERA) pudessem agregar ainda mais conhecimento dentro da perspectiva da coletividade, considerando que, especificamente nestas comunidades, a colaboração, a solidariedade e o cooperativismo imperam na forma de produção, inclusive dos cuidados de saúde.

A participação acadêmica no projeto se deu inicialmente pelo convite dos membros já participantes, que procuraram apoio em seus respectivos cursos (com colegiado e professores); posteriormente, foi criada uma comissão organizadora e um grupo de líderes por curso, que desenvolvem funções administrativas no projeto, tendo em vista otimizar e regular as atividades desenvolvidas por cada curso nas ações do projeto, assim como a abertura de vagas por curso, conforme a necessidade de novos membros.

Atualmente, o projeto conta com acadêmicos dos cursos de Enfermagem, Nutrição, Odontologia, Medicina, Psicologia, Terapia Ocupacional, Farmácia, Medicina Veterinária, Educação Física, Química de Alimentos, Direito, Ciências Biológicas, Gestão Ambiental, Jornalismo, Zootecnia e Engenharia Geológica, da Universidade Federal de Pelotas, além de acadêmicos

de Psicologia da Faculdade Anhanguera e Medicina da Universidade Católica de Pelotas. Ainda compõem a Barraca da Saúde alunas do Programa de Pós-Graduação de Faculdade de Enfermagem e alunos do curso de técnico de Enfermagem do colégio Dimensão, somando uma equipe de cento e trinta e oito pessoas, entre alunos de graduação e pós-graduação.

Além da multidisciplinaridade, destaca-se a representativa diversidade étnica construída no projeto, que possui estudantes quilombolas, indígenas e do MST/PRONERA.

Ao realizar estas atividades, o projeto oportunizou que os acadêmicos e professores pudessem reconhecer as realidades culturais e de saúde de cada público atendido, haja vista que, no espaço rural, em algumas comunidades se observou um histórico de dificuldades diversas relacionadas ao acesso a serviços de saúde, situação acentuada quando em visitas à comunidade quilombola e a uma aldeia indígena, onde o projeto atuou como interlocutor de direitos e boas práticas de cuidados em saúde.

Além dos municípios vizinhos que têm parceria com a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, algumas cidades de alunos que fazem parte do projeto também foram contempladas, com a realização de ações em festas culturais de comunidades quilombolas e aldeias indígenas, o que foi significativo, pois são grupos sociais que enfrentam as dificuldades do acesso aos serviços de saúde, muitas vezes não preparados para atender às suas demandas de saúde.

Entre os meses de agosto de 2018 e dezembro de 2019, foram realizadas quarenta e uma atividades, totalizando mais de 3.700 atendimentos por estudantes dos cursos da área da saúde, prestando-se assistência a essas comunidades. Destas, sete atividades foram exclusivamente de educação em saúde e foram realizadas em sete escolas, das quais três eram rurais e quatro urbanas, com temas sobre o “Uso e uso abusivo de substâncias psicoativas”, “Plantas medicinais”, “Sexualidade” e “Bullying”. Como método de avaliação, foi utilizada uma escala de satisfação graduada com figuras de rostos felizes e tristes.

Nos espaços de discussão oportunizados, da ótica da educação em saúde, foram realizadas ações de prevenção de doenças, educação e promoção em saúde, com oferta de oficinas, palestras e rodas de conversa sobre Sexualidade, Planejamento familiar, Saúde mental, Doenças crônicas, Hábitos alimentares, Boas práticas de saúde e sobre as práticas integrativas e complementares. Além disso, procedimentos minimamente invasivos, como avaliação bucal, testes rápidos, hemoglicoteste e teste de gravidez, realizados sob supervisão de professores ou profissionais da saúde.

Cada atividade desenvolvida pelo projeto foi realizada em articulação, considerando-se a estrutura e suporte oferecidos pelo município ou comunidade, e também pela Faculdade de Enfermagem, Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, e demais Pró-Reitorias da Universidade Federal de Pelotas. Desse modo, cada atividade se tornou única, em vista da parceria feita em cada oportunidade, em atividades de promoção da saúde e prevenção de doenças. Quando identificada uma situação de risco, a pessoa era orientada sobre o serviço à sua disposição no município ou como poderia fazer para obter atendimento mais especializado.

Já em atividades de educação em saúde, foram utilizadas diferentes dinâmicas, como debates, palestras, rodas de conversa e oficinas, com o intuito de interagir com os alunos e profissionais, desmistificando e construindo novas perspectivas a partir da análise crítica de fatos e mitos, conceitos e preconceitos (SENA; RABELO; ESCALANTE, 2018).

As práticas de saúde precisam existir e funcionar de modo articulado entre os entes, em relação aos cuidados realizados e prestados, promovendo saúde de forma objetiva, sem desvalorizar saberes, práticas e contextos particulares a cada pessoa (CANDEIAS, 1997). Ao considerarem a habilidade que o profissional de enfermagem precisa desenvolver, Acioli et al. (2014) propuseram o desafio de “promover a construção de relações interpessoais de diálogo,

escuta, humanização e respeito”, o que depende da compreensão que o profissional possui da importância da realização de tal atenção no processo de saúde-doença-cura/cuidado. Isso é o mais significativo em equipes multidisciplinares que primam pelo cuidado interdisciplinar.

As atividades desenvolvidas têm uma perspectiva ampliada de saúde, e mais que o adoecimento físico, as necessidades básicas de cada indivíduo devem ser ouvidas e, na medida do possível, atendidas (HORTA, 1979). Assim, mais do que a erradicação de uma doença “n”, a principal devolutiva à comunidade, como protagonista das atividades extensionistas, se deu de forma subjetiva, na escuta terapêutica e no atendimento do interesse das comunidades, seja pelo ensino de práticas alternativas de autocuidado, seja pelo atendimento ofertado por acadêmicos dos cursos da saúde, seja pela discussão dos processos de saúde-adoecimento, destacando-se como interlocutor entre as comunidade e os gestores, ao dar voz às pessoas que participaram das atividades (ALVES, 2004; BOMFIM et al., 2015).

Nesse sentido, destacam-se municípios com dificuldades para atender comunidades rurais e tradicionais, que, por meio de ações do projeto, puderam ofertar nesses territórios ações básicas, como aferição de pressão arterial, hemoglicotestes, quando necessário, teste rápidos para IST e avaliação bucal. O trabalho foi realizado na zona urbana e rural do município sede; e mais quatro municípios, considerando os anos de 2017, 2018 e 2019. Essas pessoas possuem determinantes de saúde que devem ser manejados pelo governantes de maneira diferenciada (BRASIL, 2013), ainda que sejam reconhecidas dificuldades internas, de acesso e particularidades culturais e sociais apreciadas em algumas comunidades, e dificuldades externas, tais com o sub-financiamento do Sistema Único de Saúde, considerando a EC 95, existem também fragilidades relacionadas à garantia de acesso a serviços de saúde, cuidado integral, longitudinalidade (BATALHA; LAVOR, 2017; BRASIL, 2017; STEVANIM, 2018).

Assim, um aspecto potente no projeto foi a representatividade de estudantes quilombolas e indígenas que puderam ainda no curso de graduação promover saúde em suas comunidades, por meio do que estão aprendendo no ambiente acadêmico, questão singela mas muito importante no processo de decisão das gerações futuras, que passam a ter um exemplo a seguir, pois percebe-se que a universidade é também um espaço de expressão cultural, em que cada um pode acrescentar e aprender, a partir da interação e respeito das individualidades.

## CONCLUSÕES

Conclui-se que o projeto de extensão abre portas ao aperfeiçoamento intelectual e da prática, pois, além de os alunos conhecerem realidades diferentes, passam a ser capazes de reconhecer as necessidades do público-alvo, seja em saúde, como a que este projeto se dedica, ou em qualquer outra área. Além da troca comunidade-academia, há o desenvolvimento do profissional, que tem a oportunidade de trabalhar multidisciplinarmente, das habilidades e competências para um bom trabalhar em equipe, com foco na realização de atividades interdisciplinares.

Destaca-se a necessidade de maiores aportes financeiros à pasta da saúde, via legislação federal, em articulação com estados e municípios, de modo a assegurar os serviços e condições de saúde no Brasil, bem como a manutenção e ampliação da atuação de projetos universitários extensionistas, enquanto interlocutores, como força motriz do diálogo entre o saber e a necessidade das pessoas de uma dada região, com os governantes e órgãos administrativos, a fim de promover a valorização das individualidades e coletividades existentes na região em foco, no estado e país.

## REFERÊNCIAS

- ACIOLI, S. et al. Práticas de cuidado: o papel do enfermeiro na atenção básica. **Revista de Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v.22, n. 5, p. 637-42, set./out. 2014.
- ALVES, Vânia S. Um modelo de educação em saúde para o programa saúde da família: pela integridade da atenção e reorganização do modelo assistencial. **Rev. Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 9, n. 16, p. 39-52, set. 2004/fev. 2015.
- BATALHA, E.; LAVOR, A. Toda atenção que o SUS e a população merecem. **Rev. RADIS**, v. 1, n. 183, p. 12-15, dez. 2017.
- BOMFIM, A. M. A. et al. Recurso lúdico no processo de educação em saúde em crianças de escolas públicas de Alagoas: relato de experiência. *Interfaces - Revista de Extensão*, v. 3, n. 1, p. 117-121, 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Política nacional de saúde integral das populações do campo e da floresta**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria Nº 2.436, de 21 de setembro de 2017**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, 2017.
- CANDEIAS, N. M. F. Conceitos de educação e de promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais. **Rev. Saúde Pública**, v. 2, n. 31, p. 209-213, 1997.
- FREITAS; D. A. et al. Saúde e comunidades quilombolas: uma revisão da literatura. **Revista CEFAC**, v. 13, n. 5, p. 937-943, 2011.
- GOMES, N. M. C. et al. As práticas de educação em saúde na Estratégia Saúde da Família. **Rev. Gep News**, v. 2, n. 2, p. 99-106, 2019.
- HORTA, W. de A.; CASTELLANOS, B. E. P. **Processo de enfermagem**. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 1979.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE Cidades**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 22 mar. 2020.
- MACHADO, M. F. A. S. et al. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS: uma revisão conceitual. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 335-342, 2007.
- PAULA, J. A. de. A extensão universitária: história, conceito e propostas. **Revista Interfaces-Revista de Extensão da UFMG**, v. 1, n. 1, p. 5-23, 2013.
- RODRIGUES, A. L. L. et al. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Caderno de Graduação - Ciências Humanas e Sociais - UNIT**, Aracaju, v. 2, n. 1, p. 141-148, 2019.
- SENA, K. G.; RABELO, L. G.; ESCALANTE, R. D. Metodologias ativas de ensino e o impacto inovador na graduação. **Revista EDaPECI**, v. 18, n. 3, p. 71-79, 2018.

SILVA, J. G da. **Extensão universitária: estudo de um programa de desenvolvimento da pecuária de leite.** Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 1993.

SILVA, A. F. L da.; RIBEIRO, C. D. M.; SILVA, A. G. da. Pensando extensão universitária como campo de formação em saúde: uma experiência na Universidade Federal Fluminense, Brasil. **Revista Interface - Comunicação Saúde Educação**, Niterói, v. 17, n. 45, p. 371-384, abr./jun. 2013

SOUSA, J. B. et al. Pesquisa e devolutiva: atividade com escolares em um município da zona sul sobre plantas medicinais. *In*: SEMANA INTEGRADA DE INOVAÇÃO, ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 5. 2019, Pelotas; CONGRESSO DE INOVAÇÃO CIENTÍFICA, 28., 2019, Pelotas. **Anais [...]** Pelotas, 2019.

STEVANIM, L. F. Nenhum serviço de saúde a menos. **Rev. RADIS**, v .1, n. 195, p. 10-13, dez. 2018.

**Data de recebimento:** 25 de janeiro de 2020.

**Data de aceite para publicação:** 25 de março de 2020.